

# Trabalhadores da ENU: A luta sairÃ de novo Ã rua!

14-Jan-2009

Em 7 de MarÃço deste ano, antigos mineiros da ENU e suas famÃlias vieram a Lisboa assistir ao debate na AR.

Na bagagem cabiam todos os dramas de vida, a garra de quem incessantemente tem lutado por exigir do Estado a assunÃção das suas responsabilidades, e, quiÃsÃ a remota esperanÃsa que os "senhores da assembleia" pudessem finalmente nesse dia, aprovar uma lei que repusesse a justiÃsa que durante anos tÃm vindo a reclamar.

Mas rapidamente essa remota esperanÃsa se esfumou quando, pela voz de uma deputada do PS ouviram dizer: "Essas excepcionais razÃes conjunturais foram, no caso vertente, a difÃcil situaÃção econÃmica e financeira da ENU, que levou Ã dissoluÃção da empresa, associada Ã crise do sector mineiro, colocando os seus trabalhadores numa situaÃção laboral difÃcil devido Ã falta de horizontes profissionais, quer no sector mineiro quer no mercado de trabalho em geral.

Estas foram, aliÃs, as razÃes que levaram os anteriores governos do PSD/CDS a limitar o Ãmbito de aplicaÃção pessoal do Decreto-Lei n.º 28/2005 aos trabalhadores que se encontravam ao serviÃço da ENU Ã data da sua dissoluÃção - nÃo o risco e a penosidade associadas ao exercÃcio da actividade mineira, como invocam os autores dos projectos de lei hoje em apreciaÃção -, ... (DAR IÃa sÃrie n.º 57/X/3 - 2008.03.08).

No final do debate estive com eles/as Ã porta do Parlamento.

Nos seus rostos era visÃvel a desilusÃo perante a insensibilidade com que foram tratados/as.

Nem uma sÃ³ palavra de gratidÃo e reconhecimento por parte do partido do governo, a quem tudo deu Ã mina e Ã sua terra, nem uma sÃ³ palavra de solidariedade com os dramas dos homens mulheres e crianÃas que, precocemente tÃm morrido de cancro devido Ã exposiÃção ao urÃnio.

Mas tambÃm era visÃvel a determinaÃção de nÃo se conformarem com as decisÃes, e, logo ali nos disseram que a "A mina encerrou. Mas a LUTA nÃo encerra aqui".

Foi com grande emoÃção que os/as vi hoje, no telejornal num jantar convÃvio a dizerem-nos: "Vamos mostrar ao paÃs que estamos vivos".

Foi com grande alegria que vi um deputado do Bloco de Esquerda ao seu lado, a exigir um grito enorme de respeito, pela dignidade das pessoas.

Por isso, o projecto-lei estÃ feito. A discussÃo terÃ que ser feita. A votaÃção tem que ser a favor.

Apoiar e comprometer-se com esta luta Ã uma obrigaÃção do Bloco de Esquerda. Estaremos IÃ.

Mariana Aiveca

